

Filosofias da diferença e a formação de professores: experimentações com ateliê de escrituras

*Samuel Molina Schnorr**

*Carla Gonçalves Rodrigues***

*Josimara Wikboldt Schwantz****

Resumo: Na trama entre Filosofias da diferença e a formação de professores, são produzidas intervenções educativas denominadas ateliês de escrituras. Com a oferta destes espaços e por meio de variadas linguagens, visa-se trazer discussões a respeito dos modos de vida atuais, por meio de práticas filosóficas e artísticas, como condição do aprender, da desconstrução e da reconstrução de si, na intenção de criar e produzir o inédito. Dessa forma, foi executado o ateliê *Conatus*, um espaço de trabalho onde foi possível efetivar experimentações e fomentação de diferentes tipos de arte, de conhecimentos e aprendizagens, tendo como produto final a elaboração de novelas de rádio. No conjunto de dispositivos filosóficos e artísticos utilizados, propuseram-se possibilidades de produções consideradas singulares, que potencializassem a vida docente. Ofertaram-se procedimentos para uma formação de professores na promoção de bons encontros, bem como na potencialização dos pensamentos, no rompimento das ideias prontas e nas estruturas enrijecidas.

Palavras-chave: Educação. Filosofias da diferença. Formação de professores. Ateliês de escrituras.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* schnorr_m@yahoo.com.br

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* cgrm@ufpel.tche.br

*** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* josiwikboldt@hotmail.com

Philosophies of difference and teacher training experimentation with escreleitura's workshop

Abstract: In the web between philosophies of difference and teacher training, educational interventions called workshops of escreleituras are produced. By offering these spaces and through various languages, the aim is to bring discussion about today's ways of life, through philosophical and artistic practices, as a condition of learn, of deconstruction and reconstruction of itself, with the intention of create and produce the unprecedented. Therefore was executed Conatus workshop, a workspace where it was possible to carry out experimentation and fomentation of different kinds of art, knowledge and learning, having the development of radio novels as a final product. In the set of philosophical and artistic devices used, it was proposed possibilities of productions considered unique, that potentiate teacher life. It was offered procedures for teacher training in the promotion of positive meetings, as well as in the potentialization of thoughts, in the disruption of ready ideas and hardened structures.

Keywords: Education. Philosophies of difference. Teacher training. Workshops of escreleituras.

La filosofía de la diferencia y la formación docente: ensayos con taller de escreleituras

Resumen: En la trama entre las filosofías de la diferencia y la formación docente fueron producidos intervenciones educativas llamados talleres de escreleituras. Al ofrecer estos espacios y a través de diversos idiomas, se pretende acercar las discusiones de las actuales formas de vida a través de las prácticas filosóficas y artísticas como condición para el aprendizaje, de la deconstrucción y reconstrucción de vosotros, queriendo crear y producir lo inédito. Por lo tanto, fue ejecutado el ateliê Conatus, un espacio de trabajo donde era posible llevar a cabo experimentos y el fomento de los diferentes tipos de arte, el conocimiento y el aprendizaje, que tiene como producto final eran el desarrollo de los programas de radio. Con los conjuntos de dispositivos filosóficas y artísticas utilizados oportunidades únicas se ofrecieron para desarrollar la vida del profesor, para la formación de docentes en la promoción de buenos encuentros y potenciación de los pensamientos.

Palabras clave: Educación. Filosofías de la diferencia. Formación de profesores. Talleres de escreleituras.

A formação de professores na contemporaneidade: um empreendimento possível

A sociedade contemporânea tem se caracterizado por mudanças na forma de interpretar o mundo. O modo atual de vida vem gerando profundas indagações acerca dos modelos econômicos e sociais que foram embasados em uma cultura tradicional, pondo em questionamento as verdades científicas, a fragmentação do conhecimento, a democracia e, também, a educação. O presente passa a ser marcado pelo fim dos padrões e da estabilidade, fazendo surgir o tempo da indefinição (BAUMAN, 2008). Transformações na escola e na constituição professoral têm sido presenciadas. Como exemplo, é possível citar as constantes avaliações da produção e dos rendimentos da classe docente, bem como uma oferta massiva de respostas para as problemáticas atuais. Não há maiores dúvidas que tais variações afetam a vida, modificando os modos de pensar e de se relacionar nesta contemporaneidade.

Com menos força, acredita-se na suposta autonomia de um sujeito racional, livre, centrado e soberano, elementos que a educação prioriza quando se encontra, ainda, sustentada nos princípios da Modernidade. Colocam-se em constante dúvida as afirmações, elucidações universais, totalidades, completudes ou plenitudes (SILVA, 1996). Menos interessa dizer a respeito do que está posto, subjugando e valorando negativamente toda forma de investimento educacional realizado até então. Interessa, isto sim, pensar as Filosofias da diferença e a educação, especificamente na formação de professores, no afastamento das representações imersas nesse campo, rompendo com as verdades, definições totalizantes produzidas pelas considerações históricas, científicas e discursivas.

Além dos autores já citados, essas Filosofias possuem como principais interlocutores e bases conceituais, os pensadores Gilles Deleuze, Friedrich Nietzsche, Michel Foucault e Baruch de Spinoza. Na produção de um saber que preza pela diversidade e pluralidade,

afastam-se das ideias universais e de um conjunto composto por diferentes unidades; as comparações e identidades são postas de lado e é focada a diferença¹ em si.

As Filosofias da diferença (SILVA, 1996) propõem um exercício do pensamento singular, interdisciplinar, arranjando outros modos de entender as temáticas fundamentais: o sujeito, sua constituição, vida, morte, sociedade, linguagem e natureza. Ao adotar tal perspectiva teórica, ocorrem tentativas de movimentar a formação de professores e as verdades intrínsecas nesse processo. O conhecimento é uma construção social do discurso, passível de se transformar, relacionar, sofrer interferências, estando sempre em ressonância com outras áreas criativas. Deste modo, tais Filosofias são concebidas em comunhão com outros saberes.

De acordo com Deleuze e Guattari (1992), o objetivo da Filosofia é criar potência em conceitos sempre novos. Portanto, problematiza-se a formação de professores na tentativa de movimentar o que já está constituído, tido como estruturado e tradicional, por meio de práticas filosóficas e artísticas. Mobiliza-se a educação na oferta de elementos que provocam o pensamento e, nessa agitação, se possibilita um caminho para um modo de vida inquieto, que não se deixa engessar por formas e conteúdos vazios.

A intenção é produzir fissuras no discurso que naturaliza, normatiza e sanciona, que tenta regularizar, ordenar os desejos; ainda, desorientar as imagens dogmáticas que contaminam os modos de ser e pensar. Este pensamento fundamenta-se em Foucault (1996), no estudo acerca da construção dos discursos, das condições de sua possibilidade, assim como suas vinculações históricas, sociais e as verdades que são atribuídas a ele. O autor afirma que, para fazer escolhas certas, há que se dissecar a

¹ O conceito de diferença é tratado como o próprio objeto e exercício do pensamento. Trata-se de uma diferença que não se opõe nem nega algo ou alguém. É uma maneira de romper com os modelos de representação, estrutura e caráter negativo e que é pensada de modo positivo, afirmativo; a essência de todos os processos (DELEUZE, 2006).

realidade, cortá-la em pedaços, indagá-la não só a partir das teorias, como também das práticas. Possibilita-se dar outros entendimentos e abrangência para o já instituído: um determinado conjunto de estratégias de poder e saber que conduzem as ações, pensamentos e, por consequência, as subjetividades (FOUCAULT, 1996).

A formação docente, neste sentido, opera outro modo de constituição contemporânea, tais como as problematizações possíveis de serem feitas no que é tido como aceito na educação, como as práticas de ensino realizadas na escola. Por outro lado, intenta-se conceber a instituição escolar como um território político em que saberes são fomentados e há interesses direcionados que rondam as práticas professorais.

De acordo com esse panorama, são oferecidos diferentes ateliês pelo Projeto denominado *Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*², que reúne Núcleos nas seguintes Universidades brasileiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Pelotas e Universidade do Oeste do Paraná – campus Toledo. O projeto tem como principal meta a criação de propostas de intervenções educativas por meio de variadas linguagens, discutindo-se a respeito dos modos de vida deste tempo e que solicitam a produção de referências conceituais, éticas, estéticas e políticas para as ciências da Educação, permitindo arejar-se das representações e julgamentos a respeito do fazer professoral.

Trata-se de um Projeto que pretende explorar e ampliar as possibilidades do trabalho com diferentes linguagens, provocando outros modos de relação com a escrita, com a leitura e com a vida. A modalidade de ação proposta através de Oficinas, nesse sentido, compreende a experimentação como condição da aprendizagem, uma vez que pretende convocar para a ação do pensamento. Investe-se, portanto, em processos disparadores

² Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Programa Observatório da Educação (OBEDUC), coordenado pela professora Sandra Mara Corazza, reúne professores da rede pública, alunos de graduação e pós-graduação.

da criação textual na medida em que se coloca um problema em cena a ser lido, falado, enunciado, perguntado, transformado e escrito em suas variadas formas (DALAROSA, 2011).

Nessa trama entre Filosofias da diferença e educação, são produzidas intervenções experimentais, em que a formação de professores é pensada como empreendimento coletivo, com singularidades em conexões. De acordo com Spinoza (2009), há os bons encontros, que aumentam a potência de pensar e agir e que são denominados de alegria, e os maus encontros, que diminuem a potência, ditos tristeza. Deste modo, as experimentações educativas conseguem promover tanto encontros alegres, quanto tristes, tendo diferentes produções que atravessam essa paisagem, capazes de sufocar ou, sendo esta a intenção, potencializar os aprendizados.

Com a oferta do ateliê *Conatus*, objetivou-se trazer discussões a respeito dos modos de vida atuais e que solicitam a articulação de outros conceitos para as ciências da educação. Com a aposta de movimentar a formação de professores em meio à vida, esta intervenção utiliza dispositivos possíveis de fomentar forças reativas e singulares capazes de pôr a funcionar algo, movendo estruturas já consolidadas.

Logo, questiona-se: como a formação de professores é atravessada pelos conceitos das Filosofias da diferença na imanência e nas singularidades propostas na intervenção? De que modo essas práticas experimentadas no ateliê fomentam o ser professor, solicitando outros modos de vida contemporânea? Práticas filosóficas e artísticas são realizadas como condição do aprender, de desestabilizar o pensamento, na intenção de criar e produzir as experimentações por meio dos ateliês de escrituras.

Procedimentos

O Encontro *escribendo uma vida – Máquina de guerra para uma existência contemporânea* foi organizado e planejado pelo Núcleo Escrituras da UFPel, no ano de 2013, tendo como *lócus* de pesquisa uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e cujos participantes foram os

professores de uma escola da rede pública estadual daquela localidade. O encontro foi dividido em dois momentos de quatro horas cada, sendo que o primeiro compreendeu o ateliê *Conatus* e o segundo, o ateliê *Rabiscos de sensações na produção de um corpo crianceiro*. A partir dos pressupostos apresentados, investiga-se a relação das Filosofias da diferença e formação de professores, nesta contemporaneidade, especificamente, no primeiro ateliê.

Os procedimentos e dispositivos utilizados para o desenvolvimento desse ateliê consistiram, primeiramente, na leitura coletiva do texto *A Metamorfose de Kafka*, versão formato História em Quadrinhos (HQ)³. Na sequência, promoveu-se o estudo dos conceitos agenciamento (DELEUZE, 1987), corpo, alma, *conatus*, potência de vida (SPINOZA, 2009; NIETZSCHE, 1998) e eterno retorno (NIETZSCHE, 2001), utilizando programas do *Café Filosófico*⁴. Por fim, compôs o conjunto a projeção de um trecho do filme *Quando Nietzsche chorou*⁵, apresentando a ideia de eterno retorno.

Com isso, obteve-se um conjunto filo-artístico com o intuito de criar procedimentos para produzir bons encontros com forças ativas de uma vida docente, afastando-se dos discursos que a afetam e somente repercutem as suas mazelas, tais como os referentes às políticas educacionais e salariais. A oferta desses materiais aconteceu intercalada com exercícios livres de escrituras, em que os participantes foram reunidos em três grupos para a criação de personagens, a partir do que foi lido e escrito. Posteriormente, como produto final da intervenção, houve a realização de um *podcast* – pequenas novelas idealizadas para rádio.

³ Texto em quadrinhos da *Metamorfose de Kafka*, adaptado por Peter Kuper (30/11/2014).

⁴ A existência como doença com Márcia Tiburi, disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=e2cm2ug-jOo>>. A alegria e o trágico em Nietzsche com Roberto Machado, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=-36L6Hp5_ug&list=PL9C38121C3514F1BB.

⁵ *Quando Nietzsche Chorou*, Diretor: Pinchas Perry, Estados Unidos, 2007. Trecho: 1h14min à 1h17min.

Apostou-se nos ateliês como espaço de trabalho onde se cria, experimenta, produz diferentes tipos de arte, de conhecimentos e aprendizagens. Escrituras pelo fato de tratar, sempre, de alguma escritura autoral, ou seja, de uma escrita singular, promovida por um escritor-leitor, ou leitor-escritor (BARTHES, 2004). Um lugar de desconstrução e reconstrução, da linguagem, de si, da própria vida como obra de arte⁶. Ainda no ato de ler e escrever, há produções de outros sentidos, que relacionam e estão em meio à vida, possíveis de movimentar forças que retomam pensamentos distintos e a vitalidade do “eu”, hoje postas mais de lado.

Acredita-se que o ateliê *Conatus*, por meio das experimentações dos conceitos e materiais, foi capaz de mobilizar o pensamento naquele que experimenta e faz relações com a vida, também professoral. Movimentar, também, as verdades constituídas na construção histórica, filosófica e científica que o atravessa. É na abertura do fazer ver e falar diferentes sentidos que a proposta se constitui como facilitadora de outros arranjos e bons encontros, em sua perspectiva plural, subjetiva, desenvolvendo práticas de escrituras. Na possibilidade de estabelecer intersecções entre as Filosofias da diferença e a formação de professores, relacionou-se à produção da experimentação, na tentativa de problematizar a temática e a vida docente, implicadas nas constituições dos sujeitos engendrados no contemporâneo.

Tramas das Filosofias da diferença e a educação na formação de professores

Um desafio emerge no ateliê: a tentativa de fazer provocações aos sistemas instituídos, desestabilizar as concretudes que imperam na formação de professores, pensada aqui como o próprio ato de existir, politicamente e revolucionário na ordem das pequenas agitações. A reunião em classes, como é o caso da divisão das escolas, por vezes separando

⁶ Conforme descrição dos ateliês de escrituras, desenvolvido pelo Núcleo UFPel, disponível em: http://fae.ufpel.edu.br/escrituras/?page_id=674, acesso em: 23 out. 2014.

turmas “boas” das demais, sanciona um modo de ser coletivo, em que as decisões da maioria sobressaem sobre uma minoria, sendo essa lógica quebrada nas experimentações. Há uma essência reacionária nessa trama que se afasta das ligações possíveis e historicamente feitas com Estado e organizações sindicais, mas que dá voz a outros sentidos, mais ínfimos, investindo num entendimento de corpo e alma como potências criadoras.

Levando adiante esse pensamento, foi proposto, como produto final do ateliê, novelas gravadas em *podcast* pelos três grupos de professores, os quais haviam criado personagens, ao longo do ateliê *Conatus*, e escritas a partir da oferta dos materiais já citados. Aqui apresenta-se uma das produções, selecionada por melhor compor com os objetivos problemáticas e teoria deste estudo:

A vaca (muuuuuuuuuuuuuuu)

Na Índia a vaca é um animal sagrado, não pode ser morta ou molestada. No Brasil não poderia ser diferente, claro que de um modo bem Tupiniquim: Aquela vaca me rodou (muuuuuuuuuuuuuuu). A vaca me botou na rua (muuuuuuuuuuuuuuu). A vaca de física me deixou em exame (muuuuuuuuuuuuuuu). Pô! A vaca de história não me deu dois décimos (muuuuuuuuuuuuuuu). A porcaria da vaca não me deixou entrar (muuuuuuuuuuuuuuu).

Adolfo, advogado especialista em libertar traficantes e pai do menino atropelado pelos dois décimos da vaca (muuuuuuuuuuuuuuu), teve uma ideia vingativa:

__ Primeiro dia de praia da sora vou arremessar um sinalizador!

Foi como chegar a um orgasmo:

__ Aquela vaca me paga.

Não entreguei o trabalho da vaca. A vaca da diretora me suspendeu. Todavia Zequinha, um bom aluno – quando estava presente e costumava contagiar os mestres com sorrisos e palavras de entusiasmo – pensou em aconselhar o colega delinquente:

__ Não faça isso, você pode se complicar.

Ao ouvir os sábios conselhos, o inimigo das vacas esbaforido com os próprios pensamentos que se transformavam em outros pensamentos, pesado e cheio de teia, concluiu:

__ Eu vou arremessar o sinalizador naquela vaca (muuuuuuuuuuuu).
E como estamos em um mundo machista, quem não é vaca é viado.
Não, você está enganado, não estamos no campo, bem vindo as
escolas brasileiras!
(muuuuuuuuuuuuu)

O ateliê *Conatus* foi afirmando um modo prático de desenvolver a Filosofia e a Arte, nessa proposta como condição de aprendizagem, ativando a percepção dos professores a se arriscarem, num plano singular de criação⁷, como é o caso da novela construída e intitulada *A vaca*. Nesse produto, consegue-se pensar os processos contínuos, inusitados movimentos que ocorrem na prática professoral, nas multiplicidades que afetam e colocam o docente em uma constante construção de si mesmo, permeada pelo que o atravessa, como, por exemplo, na sala de aula e fora dela.

Neste contexto inventivo, presente nos processos de criação das novelas, a Arte é operada como intercessora nas práticas de formação, pois a sua potência está na possibilidade de gerar deslocamentos e resistências que implicam em problematizar as representações e significações do vivido. Deleuze e Guattari (1992) afirmam que Arte é criação, composição de blocos de sensações que escapam ao humano. Conjugando-a no contexto da formação de professores, perpassam noções de cultura como território das ações do homem e o entendimento de fazer da vida uma obra artística, de modo que cada indivíduo produza sua própria existência e gerencie sua liberdade. Trata-se de colocar a si mesmo como cerne de um pensamento inquietador, alocar-se descolado dos atributos impostos pelo saber moderno, do poder disciplinar e normalizador, de uma determinada forma moral orientada a um indivíduo racional e técnico.

Assim, a Arte é aquilo que implica na potência do pensamento como resistência, também política, pois, para Deleuze (1999), é uma

⁷ Conforme descrição dos ateliês de escrituras, desenvolvido pelo Núcleo UFPel, disponível em: http://fae.ufpel.edu.br/escrituras/?page_id=674, acesso em: 23 out. 2014.

prática criativa que serve à vida. Há possibilidades de pensar de outros modos a constituição de si, ampliando certa estética da existência na temática desenvolvida, como é o caso do ateliê *Conatus*. Tensiona a lógica da solução de problemas a partir de receitas prontas e ineditismo que repetem o mesmo. Tal experimentação realizada com os professores mostrou que os dispositivos utilizados trazem à tona possibilidades de percepções sobre os sujeitos que, muitas vezes, os métodos de investigações quantitativos, capacitações racionais e científicas não dão conta de alcançar, necessitando articular múltiplos conceitos e sentidos para desenvolver esses processos.

Com as relações engendradas entre as Filosofias da diferença e a educação, pensa-se menos na lógica da significação, de sujeitos autônomos e lineares, e mais nas probabilidades de composições e exercícios de potências criadoras, transbordando constantes inquietações. Relacionado à pesquisa, os discursos carregados de estigmas sociais na comparação de um animal sagrado na Índia e na sua forma “brasileira” de tratá-lo, referenciando a um docente.

Como exposto em *A vaca*, os discursos estão carregados de sentidos. Sendo produzidos por um autor à medida que escreve, situa seu pensamento, fazendo suas escolhas. Nesse contexto de problematizações, entende-se que esses não ocorrem fora de uma ordem mais ampla, mas num campo de ação possível, no sistema que acolhe o que foi dito e faz funcionar como verdadeiros. As ordens discursivas não estão soltas no mundo à espera de interpretações e de descobertas. São produzidas e fabricam o mundo, gerando efeitos de verdade como é o caso dos processos educacionais, de ensino e de aprendizagem. Para Foucault (1996), são práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam, como na novela, em que há representações de docentes, alunos “bons e maus” e das escolas brasileiras.

Os professores, atualmente, partilham algumas rotulações que os vinculam a uma descrição pedagógica identificada como crítica, radical, emancipatória e transformadora (GIROUX, 1988). Essas definições ser-

viriam de substrato para uma concretude educacional que favoreceria o aumento da autonomia moral e intelectual dos alunos, transformando-os em cidadãos críticos, capazes de transporem os conhecimentos recebidos na escola à vida cotidiana, contribuindo fortemente para uma possível transformação social. Além disso, um exercício professoral ancorado nas ações pautadas em preceitos científicos, orientação em parâmetros e axiomas da ciência.

A razão do discurso é a configuração de um sujeito que pensa sobre a sua própria prática e, sobretudo, significações que questionam a sua capacidade de ensinar, que o coloca no patamar dos números, o avalia e qualifica a partir de metas e percentuais que querem otimizar os processos educacionais. Os docentes que atingem uma média estabelecida são premiados e os que não conseguiram são conduzidos a realizar capacitações e “reciclagens”. Há uma responsabilidade social posta nos professores: a educação dos alunos é de seu encargo e um dito fracasso também. Com isso, a novela *A vaca* dá sentido a um discurso de desprezo social desse coletivo, demonstrado tanto por pais como por alunos.

Somando a isso, os desafios impostos corriqueiramente pela carreira docente: a submissão aos conteúdos programados; tentações do sistema econômico; uma crescente indignação no papel do professor, que interessa ao Estado, bem como seus aparelhos; e os saberes alinhados fortemente às tecnologias, que subjugam os saberes educacionais, codificam os processos vividos na profissão. Confrontados com salas de aula saturadas, os sujeitos da educação experimentam uma inércia, pois há mais concretude em servir, em ser conduzido do que uma produção dos seus pensamentos. O ensino, a aprendizagem, centrados na imanência e na multiplicidade, muitas vezes são postos de lado, fabricando sentidos direcionados, postando a escola como uma instituição de subordinação e dominação.

Na sociedade disciplinar pensada por Foucault (1987), que abrange aspectos contemporâneos, a escola assume a forma de uma instituição com disciplinamento, em que há um investimento para pôr a funcionar

técnicas de controle do corpo, das ações e uma rigorosa distribuição arquitetônica. As estatísticas e as avaliações forçam a afirmação de um padrão normalizado que se constitui como dispositivo de poder-saber, a eficiência nesse processo é assegurada pelo rigor do professor que, assim como é formado, também se constitui, fabricando subjetividades dóceis, submissas e úteis, sentidos que *A vaca* tentou produzir ao relacionar o animal ao professor.

No conjunto de dispositivos filosóficos e artísticos utilizados no ateliê *Conatus*, há possibilidades de produções de escrituras singulares, potencializadoras da vida docente. Na composição do ser professor, projeta-se para além das formações didáticas e pedagógicas, absorvendo também modos pelos quais se constitui enquanto sujeitos de poder-saber (FOUCAULT, 2003). A formação é considerada, também, uma dinâmica pessoal, um trabalho sobre si mesmo, em que pensar, compreender sobre o que se faz, se torna fundamental, buscando outras maneiras de ser, como sujeitos de sua própria constituição.

Retomando os objetivos deste estudo e seus questionamentos, pode-se conceber a produção da novela *A vaca* como uma experiência, formação inventiva, composta de dispositivos que tratam de um tempo contemporâneo. Foi preciso questionar os ditos professorais e como eles os atravessam diariamente, sendo este produto uma emergência dos atravessamentos vivenciados no ateliê *Conatus*. Tal relação entre um animal e uma professora ou diretora parece devastadora, mas, do mesmo modo uma expressão pouco usual nos cursos de capacitação e que permite outros sentidos para esses modos de vida atuais que arrebatam um ser docente. Compondo políticas diárias, na concepção de outros territórios educacionais, fomenta distintas estéticas para essa classe, emergindo um pensar entre aprendizagens e ensinamentos que solicitam outros caminhos e conceitos para a educação, que deixam de lado o tido como normal e aceito socialmente.

Portanto, como linha de fuga a esses empreendimentos, dispõe-se as práticas educativas, mediadas pelo professor, que envolvam a oferta

de materiais, conteúdos, recursos que deem condições para que ocorra a desestabilização do pensamento. A potência estaria atrelada nessa abertura promovida pela oferta de materiais, como no caso do ateliê, de modo que o pensamento pudesse se afirmar, nos diferentes sentidos apresentados, singularmente, mas que encadeassem movimentos de si e multiplicidades no vivido.

Formação de professores em meio à vida

A proposta de intervenção por meio dos ateliês de escrituras utiliza conceitos, autores das Filosofias da diferença e ofertam dispositivos artísticos que colocam o pensamento em movimento, potencializam a criação, em uma produção imanente, podendo compartilhar uma experiência singular. A ação na escola, realizada por meio do ateliê *Conatus*, visou ativar outros modos de pensar a educação, por meio dos procedimentos utilizados, tais como leitura, escrita e invenção. Destaca-se, também, a importância do escrever na proposta desenvolvida, como um empreendimento possível de ser realizado e que coloca distintas produções em movimento, ocupando territórios que as práticas diárias acabam por sufocar, como é o caso da manifestação *A vaca*.

O mais importante a ser considerado em cada sujeito, nesse caso, os professores, seria a importância dada ao seu próprio pensamento e o que é movimentado quando este é exteriorizado. Uma ação educativa seria, então, aquela que possibilitaria cada um desenvolver sua potência de pensar e agir. Como se sabe, esse não é o caminho adotado pelos processos que de fato ocorrem. Há aparelhos que garantem um currículo estruturado, formações já dadas, modulações das ideias e métodos traçados que engessam as singularidades que possam emergir desse funcionamento.

Ocorre a conexão e a implicação com o vivido, percorrendo as sensações, na tentativa de escapar das formações conteudistas ou as que seguem planos deliberados nacionalmente. Os atos de ler, escrever e produzir os personagens e as novelas são tomados como ações criadoras

de sentidos diferentes para cada leitor-escritor, em seus processos de subjetivação, bem como exercem importantes funções sociais, culturais, comunitárias, éticas e políticas.

No ateliê há uma tentativa de inverter a lógica educacional que tenta estruturar e balizar os espaços de criações, tornando as subjetividades reféns de um conhecimento único, centralizador, e que oferecem respostas, dados prontos para os questionamentos presentes na profissão. Deste modo, pode ser capaz de produzir efeitos díspares, transformar forças em novas maneiras de sentir, de ser, engendrar diferentes práticas de educar e revolucionárias formas de existência (CORAZZA, 2011). É na oferta de procedimentos que remetam a conceitos e problematizações que se pensa uma formação de professores nesse viés, na promoção de bons encontros, bem como na potencialização dos pensamentos, no rompimento das ideias prontas, nas estruturas enrijecidas.

Referências

BARTHES, R. *Inéditos*: v. 1 – teoria. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAUMAN, Z. *O medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

CORAZZA, S. M. Notas para pensar as Oficinas de Transcrição (OsT). In: HEUSER, E. (Org.). *Caderno de notas 1: projeto, notas & ressonâncias*. Cuiabá, EdUFMT, 2011.

DALAROSA, P. C. Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida. In.: HEUSER, E. M. D. (Org.). *Caderno de notas 1: projeto, notas & ressonâncias*. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

DELEUZE, G. *Foucault*. Lisboa: Vega, 1987.

_____. *O ato de criação*. Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, 27 de jun. 1999. p. 4-5.

_____. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento das prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996

_____. *Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, T. T. da. O adeus às metanarrativas educacionais. In: _____. (Org.). *Identidades terminais*. Petrópolis: Vozes, p. 236-250, 1996.

SPINOZA, B. de. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Data de registro: 29/04/2015

Data de aceite: 25/06/2015